

As práticas de ciência aberta dos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná

Paula Carina de Araújo

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Karolayne Costa Rodrigues de Lima

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fabiane Führ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Suzana Zulpo

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ciência aberta

Periódico científico

Editoração Científica

Editor científico

Compreende a ciência aberta como movimento de abertura e transparência do processo de comunicação científica e os periódicos científicos são atores importantes nesse contexto. Objetiva conhecer o status das práticas de Ciência Aberta nos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná sob a perspectiva dos seus editores. Desenvolve uma pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa com aplicação do questionário como instrumento de coleta de dados para avaliar as práticas da Ciência Aberta adotadas pelos editores científicos quanto às dimensões de: publicações em acesso aberto, gestão de dados científicos de pesquisa, revisão aberta por pares, licenciamento do conteúdo, a adoção de métricas alternativas e aceitação de *preprints*. O acesso aberto, o uso de licenças *Creative Commons* e as métricas alternativas são as práticas de ciência aberta mais comuns para os periódicos científicos da UFPR. A análise do grau de importância atribuído pelos editores evidencia que os editores são reticentes em relação às práticas de aceite de *preprints*, revisão por pares aberta e publicação de artigos de dados. Há espaço para as equipes editoriais e os gestores da biblioteca digital explorarem de forma mais direta as práticas de ciência aberta.

As práticas de ciência aberta dos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná

Open Science

Journal

Scientific Publishing

Scientific Editor

It understands open science as a movement of openness and transparency in the scholarly communication process and journals are important actors in this context. It aims to know the status of open science practices in current journals of Biblioteca Digital de Periódicos of Universidade Federal do Paraná considering the editors' perspectives. It develops an exploratory, quantitative and qualitative research using the questionnaire as a data collection instrument to assess the Open Science practices adopted by scientific editors regarding the dimensions of open access, research data management, open peer review, content licensing, altmetric adoption, and preprints. Open access, Creative Commons licensing and altmetrics are the most common open access practices to UFPR journals. The analysis of the degree of importance attributed by editors shows that they are reticent in relation to the practices of accepting preprints, open peer review and publishing data articles. There is room for editorial teams and digital library managers to more directly explore open science practices.

INTRODUÇÃO

O debate em torno do acesso aberto à informação científica, embora não seja recente, ganhou novos contornos a partir da discussão em torno da Ciência Aberta. De forma abrangente, a *Open Knowledge Foundation* (2009) reconhece a Ciência Aberta como um princípio por meio do qual “o conhecimento científico deve ser livre para as pessoas usarem, reutilizarem e distribuírem sem restrições legais”, o que endossa as práticas de colaboração, interação e compartilhamento da informação.

Os movimentos do software livre e do acesso aberto à informação científica somados à internet e o constante desenvolvimento tecnológico apoiam as diversas dimensões da Ciência Aberta, tais como ferramentas abertas, publicações abertas, dados abertos, avaliação aberta, recursos e práticas educacionais abertas, entre outros. Todas essas dimensões baseadas em uma cultura de abertura não apenas das publicações, mas também dos dados científicos.

E, ainda que a Ciência Aberta seja um movimento mundial que obteve ampla visibilidade no Brasil nos últimos anos, observa-se que a discussão em torno da abertura das publicações científicas não está esgotada, considerando que a privatização do conhecimento por editoras comerciais cria e mantém barreiras legais e econômicas à livre circulação e colaboração (Albagli et al., 2015).

Os periódicos representam uma das principais publicações científicas, sendo o principal veículo de comunicação entre a ciência e seus pares. Assim, o acesso aberto às pesquisas de ponta, publicadas em periódicos de impacto, implicaria em ampliar a apropriação do conhecimento e na transformação deste nas esferas sociais. Uma das medidas encontradas pelas editoras comerciais para a leitura aberta dos manuscritos é a cobrança para os autores de taxas pecuniárias para deixar o manuscrito em

“acesso aberto”, sendo a revista *Nature* um exemplo recente dessa prática. O valor para tornar um artigo em acesso aberto na *Nature* representa algo como “26 meses de uma bolsa de doutorado paga pela Capes ou CNPq”, por exemplo (Esteves, 2020).

As funções de um editor científico requerem capacitações técnicas em editoração científica que vão desde domínio de uma área do conhecimento à diagramação, somando-se às recomendações e exigências dos indexadores e às novas práticas da Ciência Aberta. A adequação dos periódicos às dimensões da Ciência Aberta busca tornar não apenas os relatórios das pesquisas acessíveis à comunidade acadêmica e sociedade, mas também conceder abertura, uso, reprodutibilidade e reuso da publicação e os demais recursos relacionados.

Nesse contexto, o objetivo desta comunicação é conhecer o status das práticas de Ciência Aberta nos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná (BDP/UFPR) sob a perspectiva dos seus editores. Dessa forma, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa com aplicação do questionário para avaliar as práticas da Ciência Aberta adotadas pelos editores científicos quanto às dimensões de: publicações em acesso aberto, gestão de dados científicos de pesquisa, revisão aberta por pares, licenciamento do conteúdo, a adoção de métricas alternativas e aceitação de *preprints*. Cabe destacar que os resultados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa mais ampla que está em desenvolvimento e pretende descrever a compreensão dos editores científicos sobre as práticas de ciência aberta.

OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA BIBLIOTECA DIGITAL DE PERIÓDICOS DA UFPR E AS PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA

A Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná (BDP/UFPR) foi criada em 2004 a partir da iniciativa do Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL) do Departamento de Informática da UFPR em parceria com outros três setores da UFPR, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFPR), a Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN/UFPR) e o Sistema de Bibliotecas (SiBi/UFPR). Entre 2004 e 2011, a PRPPG/UFPR era responsável pela gestão do então Sistema Eletrônico de Revistas (SER/UFPR).

Em 2012, o Sistema de Bibliotecas (SiBi), por entender que era de sua competência dar apoio aos editores, ampliou sua participação e passou a gerir a BDP formalizando essa atuação com a publicação da Resolução 22/13-CEPE. Neste momento, a denominação SER/UFPR foi alterada para BDP/UFPR. A BDP/UFPR tem o “objetivo de reunir, organizar e disseminar a produção científica periódica editada pela instituição.” (Führ et al., 2014, p. 75). Atualmente a BDP/UFPR hospeda 72 revistas, porém nem todas estão ativas.

A partir de então, várias ações foram implementadas, tais como: diagnóstico para verificar o uso do software de editoração científica *Open Journal System* (OJS), bem como as dificuldades e as necessidades encontradas pelas equipes editoriais; elaboração e aprovação das diretrizes para atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI) em todos os

artigos das revistas hospedadas na BDP junto ao Conselho de Periódicos; cursos de capacitação para a melhor utilização do OJS pelas equipes editoriais e para conhecimento dos critérios exigidos pelos indexadores; capacitação da equipe de gestão da BDP/UFPR para melhorar o suporte aos editores; ampliação ao suporte aos editores por meio de telefone, e-mail e presencial; participação da equipe de gestão da BDP/UFPR em eventos para compartilhar experiências; e atualização da versão do OJS de 2.2.4.0 para a versão 2.4.2.0. (Führ et al., 2014, p. 77-78).

Posteriormente, a equipe trabalhou na criação da identidade visual da BDP/UFPR, bem como da identidade visual das revistas que aceitaram participar do projeto. Esse projeto foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Design da UFPR e o SiBi/UFPR investiu na contratação de estagiários do curso de Design para essa tarefa.

Após a elaboração e aprovação das diretrizes para atribuição do DOI, o identificador persistente foi atribuído a todos os objetos digitais da coleção de periódicos corrente, bem como aos artigos da coleção retrospectiva. As atualizações do OJS também passaram a ocorrer com a frequência necessária.

Nesta pesquisa, os editores de 52 periódicos científicos correntes da coleção da BDP/UFPR foram consultados. Responderam ao questionário 28 editores de 25 periódicos (48%). Para responder aos objetivos desta pesquisa, os editores foram questionados sobre quais práticas de ciência aberta os periódicos que editam praticam. Os resultados são apresentados no Gráfico 1.

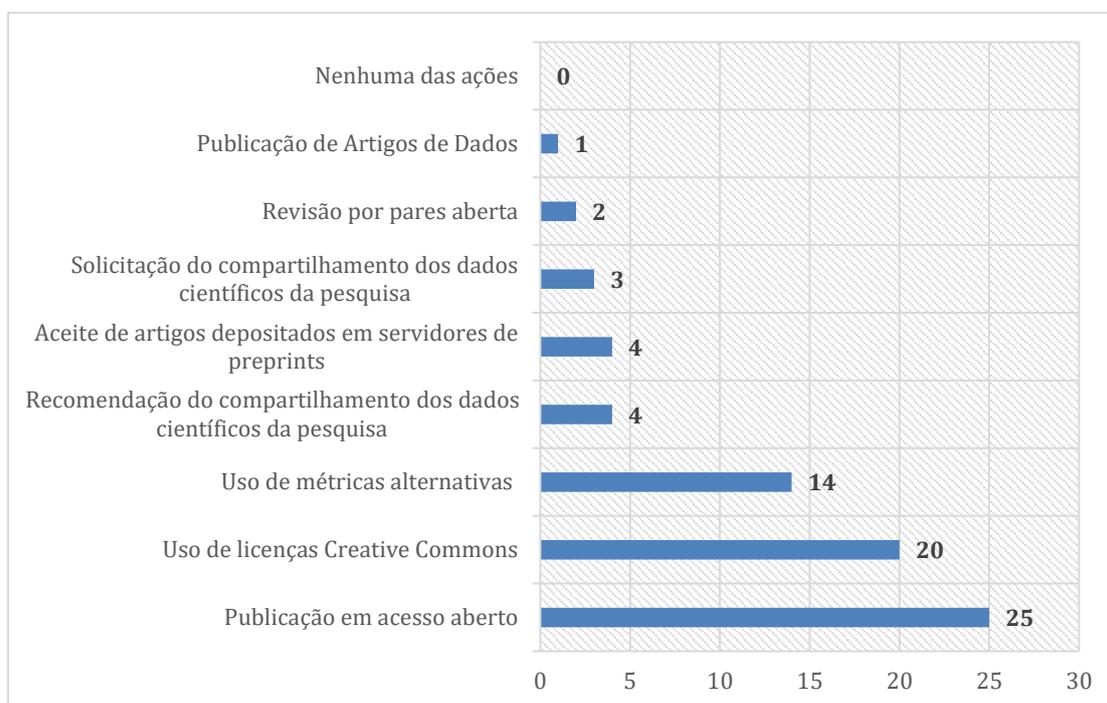


Gráfico 1: Práticas de Ciência Aberta dos Periódicos Correntes da BDP/UFPR

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação às práticas de ciência aberta adotadas pelos periódicos, 25 editores (89,3%) responderam que sua publicação está em acesso aberto. A BDP/UFPR tem como um dos critérios de admissão que os periódicos sejam de acesso aberto. Como 3 editores não indicaram esta como uma prática do periódico, questiona-se se houve desconhecimento sobre dos editores sobre o acesso aberto, um movimento já consolidado no Brasil, dado que não há periódicos restritos na plataforma. A outra hipótese é que houve desatenção ao responder à pergunta. Além do acesso aberto, a adoção de licenças *Creative Commons* por 20 (71,4%) periódicos e das métricas alternativas por 14 (50%) revistas evidencia que estas são práticas comuns às publicações da BDP/UFPR.

Constatou-se que a recomendação do compartilhamento dos dados científicos da pesquisa (4), o aceite de artigos depositados em servidores de *preprints* (4), a solicitação do compartilhamento dos dados científicos da pesquisa (3), a revisão por pares aberta (2) e a publicação de artigos de dados (1) são as práticas menos recorrentes. Não fica evidente o motivo da não adoção dessas práticas,

entretanto, os resultados apresentados a seguir podem apontar para algumas evidências.

É importante destacar que um dos periódicos participantes da pesquisa informou que, apesar de não recomendarem ou demandarem o compartilhamento de dados, tem se tornado uma prática comum os autores encaminharem os dados científicos de pesquisa como material suplementar no momento da submissão. Nesse sentido, cabe contextualizar que a disponibilização dos dados científicos de pesquisa como material suplementar não é o mais recomendado. Os repositórios de dados são os ambientes adequados para o depósito dos dados, pois além das rotinas de armazenamento, os dados passam por processos de curadoria adequados tanto para a preservação quanto para possibilitar o compartilhamento, reprodutibilidade e reuso dos dados.

A mesma revista também adota a prática de publicar junto com o manuscrito dados complementares, como, por exemplo, o nome dos editores envolvidos no processo editorial do artigo. O respondente destacou ainda que a revista aceita que não-cientistas figurem como coautores nos artigos submetidos. Além disso, a

revista explica que a avaliação por pares já está parcialmente aberta. Uma análise adicional para pesquisa futura pode envolver a verificação de qual é o nível e/ou tipo de abertura da revisão por pares adotada pelo periódico.

Também se questionou quais práticas de Ciência Aberta os editores pretendem implantar no processo editorial do periódico que editam. O Gráfico 2 demonstra esses dados.

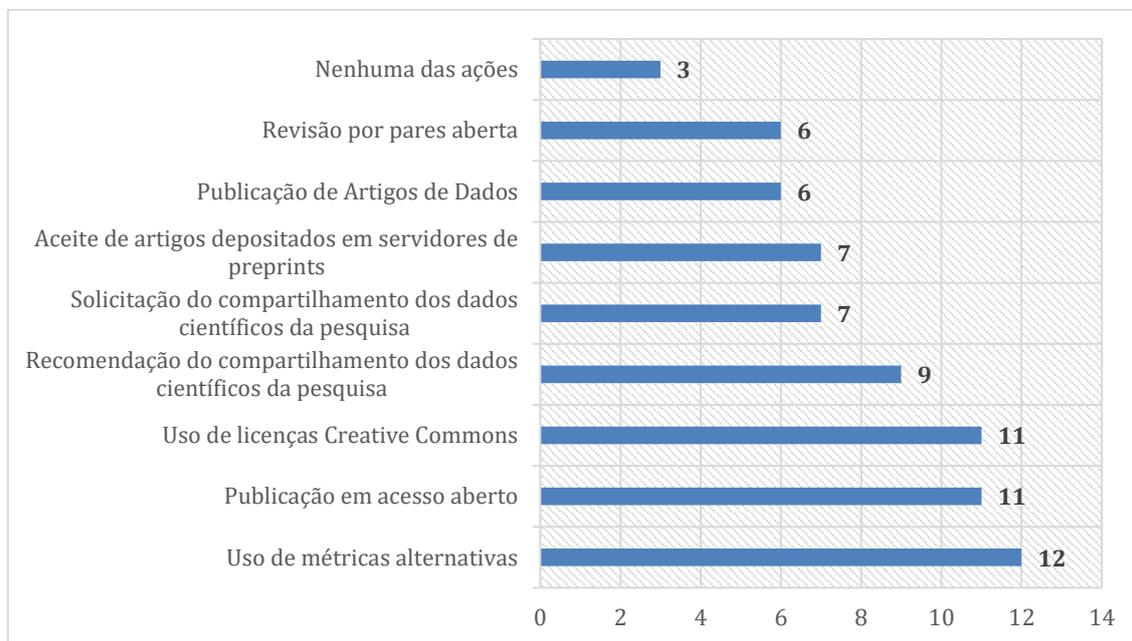


Gráfico 2: Práticas de Ciência Aberta Pretendidas pelos Periódicos Correntes da BDP/UFPR.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A utilização de métricas alternativas é mencionada por 12 editores como uma prática da Ciência Aberta a ser implantada. 11 editores mencionam o acesso aberto e o uso de licenças *Creative Commons* (11). Ao avaliar as duas práticas relativas ao compartilhamento dos dados científicos da pesquisa, percebe-se que a maioria (9) pretende recomendar o compartilhamento dos dados científicos da pesquisa do que solicitá-los.

Foram adicionados comentários adicionais relativos às práticas de ciência aberta a serem implantadas pelas revistas. Uma das indicações foi a publicação de post-print, artigo revisado por pares, aceite para publicação e publicado que pode ser depositado em repositórios institucionais, por exemplo, após a sua publicação em periódico científico de acordo com as políticas de licença e direito de autor estabelecidas pelo periódico. Outro comentário refere-se ao compartilhamento de dados, o respondente explica que a revista eventualmente recomendará o compartilhamento de dados, entretanto, o tema

ainda passará por discussão do conselho editorial. Destaca-se ainda que um dos editores comentou que precisa conhecer melhor cada uma das práticas de ciência aberta para poder indicar quais serão implantadas na revista, o que, de certa forma, demonstra a necessidade de apoiar os editores para o reconhecimento dessas ações.

A solicitação do compartilhamento de dados científicos da pesquisa é uma das práticas que 7 editores pretendem adotar, assim como o aceite de artigos publicados em servidores de *preprints*. Seis (6) editores tem o intuito de publicar artigos de dados, bem como realizar a revisão por pares aberta (6). Chama a atenção que 3 editores sinalizaram que não pretendem implantar nenhuma prática de Ciência Aberta em seu periódico. Pesquisas futuras poderão auxiliar na compreensão das motivações desses editores.

As questões 12 a 18 do questionário previram identificar o grau de importância atribuído pelos editores às práticas de ciência aberta estudadas nesta pesquisa, onde 1 significa

"nada importante" e 5 "muito importante" como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Grau de Importância das Práticas de Ciência Aberta.

Práticas de Ciência Aberta	Grau de Importância Atribuído pelos Editores				
	1	2	3	4	5
Publicação em acesso aberto	0	0	1 (3,6%)	5 (17,9%)	22 (78,6%)
Gestão dos Dados Científicos Abertos	2 (7,1%)	1 (3,6%)	8 (28,6)	8 (28,6)	9 (32,1%)
Revisão por Pares Aberta	7 (25%)	4 (14,3%)	9 (32,1%)	4 (14,3%)	4 (14,3%)
Artigo de Dados	4 (14,3%)	5 (17,9%)	10 (35,7%)	5 (17,9%)	4 (14,3%)
Licenças Creative Commons	1 (3,6%)	1 (3,6%)	4 (14,3%)	5 (17,9%)	17 (60,7%)
Métricas Alternativas	1 (3,6%)	1 (3,6%)	3 (10,7%)	9 (32,1%)	14 (50%)
Preprints	6 (21,4%)	6 (21,4%)	8 (28,6%)	3 (10,7%)	5 (17,9%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre a importância das práticas de ciência aberta, percebeu-se que a publicação em acesso aberto (22 78,6%), as licenças *Creative Commons* (17 60,7%) e as métricas alternativas (14 50%) são consideradas muito importantes pela maioria dos respondentes. Essas mesmas práticas são as mais recorrentes e pretendidas pelos editores para os periódicos que gerenciam.

Há significativo grau de neutralidade entre os editores quando questionados, especialmente sobre os artigos de dados (10 35,7%), revisão por pares aberta (9 32,1%), gestão de dados científicos de pesquisa (8 28,6%) e *preprints* (8 28,6%). Essas mesmas práticas, com exceção da gestão dos dados científicos de pesquisa, também apresentam indicação de "nada importante" ou "pouco importante". Essas respostas podem estar relacionadas à área do conhecimento, à sua pouca compreensão, popularidade e ou aceitação de práticas como o *preprint* e revisão por pares aberta no Brasil, como está previsto na literatura científica (Amaral & Príncipe, 2018; Príncipe, 2021).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados indicam que os editores têm conhecimento sobre algumas das práticas comuns da Ciência Aberta, com destaque para a atribuição de licenças *Creative*

Commons como prática efetivada e em planejamento. O licenciamento por meio da CC pode ser considerado como um primeiro passo em direção à abertura das publicações e surpreende o fato de suposto desconhecimento de alguns editores, pois a descrição desse tipo de licenciamento é requisito básico descrito nas diretrizes para entrada e permanência do periódico na biblioteca digital.

Com relação a adoção de métricas alternativas, para a metade dos respondentes o resultado demonstra que os editores estão atentos à visibilidade dos periódicos nas mídias sociais e demais ambientes. As métricas alternativas são um importante ferramenta, inclusive no que diz respeito à divulgação científica. Podem ainda ser consideradas uma forma de ampliar o alcance e a visibilidade do periódico, seja na instituição ou fora dela.

Com relação ao compartilhamento de dados científicos de pesquisa, observou-se que esta é uma temática que não está em evidência entre os editores, pois apenas quatro dos 25 respondentes recomendaram o compartilhamento; enquanto somente três editores solicitam os dados científicos para os autores. O instrumento de coleta de dados não permite saber as motivações da baixa adesão quanto ao compartilhamento de dados; todavia arrisca-se aqui a percepção de que embora a discussão em torno de dados científicos não seja

recente no país, o tema carece de aprofundamento dentro das instituições de ensino e pesquisa, e, principalmente com os editores das revistas científicas, responsáveis pela divulgação e comunicação da ciência no país. A preparação de conjuntos de dados para disponibilização requer uma série de processos que demandam tempo e esforços dos pesquisadores, o que, por outro lado, também demandaria os mesmos esforços da equipe editorial quanto ao recebimento, tratamento, análise, avaliação e armazenamento desses dados pelo periódico.

Nesse contexto cabe apresentar os resultados da pesquisa de Veiga et. al. (2019) que apresenta os resultados parciais de pesquisa em andamento para caracterizar os dados de pesquisa produzidos na Fiocruz e analisar a percepção dos pesquisadores quanto ao compartilhamento e abertura destes dados. Apesar da pesquisa constatar que "a maioria dos pesquisadores da Fiocruz compreende a importância do compartilhamento e abertura de dados de pesquisa, principalmente para a transparência na conduta da pesquisa e otimização do avanço científico", há alguns fatores que limitam a essa compreensão por todos os pesquisadores.

Entre esses fatores, destaca-se que a desinformação é a principal barreira para o incentivo à essa prática de ciência aberta. Há desconhecimento sobre a legislação vigente sobre a proteção de dados pessoais, sobre as formas e normas de citação de dados e do uso dos identificadores persistentes que facilitam a citação dos dados, o desconhecimento da documentação que deve acompanhar os dados compartilhados e sobre o Plano de Gestão de Dados (Veiga et. al., 2019).

A adoção do processo de revisão por pares aberta, tal como a aceitação de preprints foram considerados como não importante para os editores, o que demonstra um comportamento conservador em relação ao processo de avaliação pelos pares. Também aqui não é possível determinar as causas do desinteresse dos editores quanto aos assuntos. No entanto, observa-se que a esses temas estão no centro de

discussão nos encontros e eventos sobre editoração científica e talvez essa seja uma oportunidade para envolver os editores institucionais nessas discussões para ampliar o domínio das temáticas.

Pesquisa recente desenvolvida por Araújo e Príncipe (2021) analisou a adesão das revistas brasileiras de ciências da saúde às práticas de ciência aberta estimuladas pelos critérios SciELO Brasil, publicados em maio de 2020. As autoras constataram que a maior parte das revistas, 85 de 98 periódico, emprega o modelo fechado de revisão por pares. Os resultados da pesquisa também demonstram que as práticas precisam ser melhor exploradas pelos editores científicos, especialmente, a revisão por pares aberta, o compartilhamento de dados científicos de pesquisa, a publicação de preprints e acrescenta uma prática não explorada nesta pesquisa, a indicação da participação de cada um dos autores no desenvolvimento da pesquisa por meio da taxonomia CRediT, por exemplo.

Outra pesquisa realizada nesse mesma linha foi desenvolvida para reconhecer a compreensão dos editores dos periódicos contemplados pelo edital 2019 do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre as práticas de ciência aberta que podem ser aplicadas ao processo editorial de cada periódico. A pesquisa concluiu que os editores compreendem o conceito e conhecem a maioria das práticas de ciência aberta, especialmente aquelas relacionadas à editoração científica. Há significativo desconhecimento sobre a prática de gestão, compartilhamento e reuso de dados científicos abertos, seja relacionado ao direito de autor ou à documentação dos dados utilizados nas pesquisas. Os editores demonstram resistência à revisão por pares aberta (Araújo & Lopes, 2021).

Uma solução para envolver os editores nas práticas da Ciência Aberta pode consistir no oferecimento de palestras e oficinas de capacitação para as equipes editoriais, apresentando cases das práticas abertas em cada fase do trabalho editorial, bem como a

apresentando periódicos que se utilizaram dessas práticas abertas para inovar e obter engajamento de sua comunidade de pesquisa, bem como reconhecer seus benefícios, vantagens e limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso aberto, o uso de licenças Creative Commons e as métricas alternativas são as práticas de Ciência Aberta mais comuns para os periódicos científicos da UFPR. Além dessas práticas, parte dos editores pretende implantar as práticas de compartilhamento de dados científicos de pesquisa e recebimento de preprints. Entretanto, a análise do grau de importância atribuído pelos editores evidencia que os editores são reticentes em relação às práticas de aceite de preprints, revisão por pares aberta e publicação de artigos de dados.

A dificuldade de obtenção de respostas ao questionário é um fator limitador encontrado nesta pesquisa. Todavia, foi possível ter uma

compreensão inicial do cenário dos periódicos correntes da BDP/UFPR no que diz respeito à Ciência Aberta. Aliado aos dados apresentados e analisados nesta pesquisa, será importante também relacioná-los a uma análise detalhada das políticas editoriais desses periódicos. Acrescenta-se ainda que pesquisas futuras permitirão identificar se as respostas têm relação com a área do conhecimento do periódico, com a compreensão dos editores quanto às práticas de ciência aberta, entre outros fatores.

Fato é que a Ciência Aberta é um movimento mundial de transparência de todo o processo científico que deve ser explorado pelas equipes editoriais dos periódicos analisados, pelos gestores da BDP/UFPR de forma a acompanhar uma tendência mundial que já é refletida inclusive nos critérios de indexação dos periódicos nos diversos indexadores. Se esse caminho não for minimamente trilhado pelas equipes editoriais de modo a acompanhar essa tendência mundial será muito difícil manter a sustentabilidade dos periódicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBAGLI, S., MACIEL, M. L., & ABDON, A. H. (Orgs). (2015). *Ciência aberta, questões abertas*. Brasília: IBICT, Rio de Janeiro: Unirio. Recuperado de <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta%20questoes%20abertas%20PORTUGUES%20DIGITAL%20%285%29.pdf>
- AMARAL, J. C., & PRÍNCIPE, E. (2018). Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. *Cadernos BAD*, (1), 320-325. Recuperado de <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1934>
- ARAÚJO, L., & PRÍNCIPE, E. (2021). Adesão das revistas brasileiras de saúde às práticas de ciência aberta pelos critérios SciELO Brasil. *Anais do Abec Meeting*. São Paulo. Recuperado de: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2021.7>
- ARAÚJO, P. C. DE, & LOPES, M. P. M. (2021). Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, 26(Especial), 1-22. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.78660>

- ESTEVEZ, B. (2020, dez.). Ciência a peso de ouro. *Piauí*, 171. Recuperado de <https://piaui.folha.uol.com.br/ciencia-peso-de-ouro/>

- FÜHR, F., LIMA, K. C. R. DE, ARAÚJO, P. C. DE, & PEREIRA, S. Z. (2014). A gestão da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná: relato de experiência. *Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 18. Recuperado de <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/>

- OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. (2009). *Is it open data?* Recuperado de <http://www.isitopendata.org/>

- PRÍNCIPE, E. (2021). Prática da ciência aberta: os preprints em movimento. *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*, (n. esp.), 59-70. Recuperado de <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/10177>

- VEIGA, V. S. DE O., MACHADO, R., JORGE, V. DE A., & PENEDO, E. (2019). Compartilhamento de dados de pesquisa na Fiocruz: Diagnóstico e percepção do pesquisador. *Ciência da Informação*, 48(3), Article 3. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4999>

Araújo, P. C.; Führ, F.; Lima, K. C. R.; Zulpo, S. (2021). “As práticas de ciência aberta dos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná”. Cadernos BAD, n. 1-2.

<https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2801>

Acesso e licença

Artigo em acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-by 4.0).

Revisão por Pares

Esta revista usa um sistema de revisão duplamente cega por pares assegurada pelo conselho científico da Cadernos BAD.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Confidencialidade dos Dados

Os autores declaram ter seguido os protocolos de RGPD.

Financiamento, apoio e patrocínios

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Recebido

08/10/2021

Aceite

13/10/2021

Publicado

26/09/2022
